

virulenta (Ômicron); melhor manejo diagnóstico e terapêutico da infecção.

Tabela 1

Desfechos	Série Histórica %	Janeiro 2022 %	p (x <sup>2</sup> )
Mortalidade	49,3	15,7	p < 0,0001
Internação	85,9	54,3	p < 0,0001
UTI	39,1	13,5	p < 0,0001
VMI	84,4	54,7	p < 0,0001

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102594>

#### EP-167

### PRÁTICA DO USO DE MÁSCARAS ENTRE A POPULAÇÃO BRASILEIRA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Milena Cristina Couto Guedes,  
Hevelyn dos Santos da Rocha,  
Gabriel Nascimento Santos,  
Maithê de Carvalho e Lemos Goulart,  
Fernanda Garcia Bezerra Góes,  
Silmara Elaine Malaguti Toffano,  
Ana Cristina de Oliveira e Silva, Elucir Gir,  
Simon Ching Lam,  
Fernanda Maria Vieira Pereira-Ávila

Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ,  
Brasil

**Introdução:** Com advento da coronavirus disease (COVID-19), a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou o uso de máscaras como parte das medidas de prevenção contra a doença e sua utilização por toda população é uma estratégia para reduzir a taxa de transmissibilidade do vírus, atuando como uma barreira física. Destaca-se que a prática do uso de máscaras entre a população é uma intervenção de saúde pública de baixo custo e tem por objetivo a autoproteção e proteção do outro em ambientes públicos, de saúde e domiciliares. Entretanto, tal prática, até então incomum no cotidiano brasileiro, pode ainda ser influenciada ou negligenciada pela propagação de diversas informações e pela disseminação de Fake News relacionados a COVID-19. Esse conjunto de fatores poderia dificultar a adesão ao uso de máscara pela população, sobretudo brasileira.

**Objetivo:** Investigar a prática do uso de máscaras entre a população brasileira durante a pandemia de COVID-19.

**Método:** Estudo transversal online realizado entre a população brasileira nos meses de abril e maio de 2020 e 2021. Os dados foram coletados através de mídias sociais por meio de dois instrumentos: Formulário de Informações Gerais e a Versão para o Português do Brasil da Face Mask Use Scale (FMUS). Para análise de dados no software IBM® SPSS v.22, utilizou-se o Test T de Student e Análise de Variância (ANOVA) para comparação de médias da escala e respostas “sim” ou “não” para contato com a COVID-19. O estudo atendeu a todos os requisitos éticos e foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa sob o nº de parecer de aprovação 3.971.512.

**Resultados:** Participaram do estudo 24.344 (100%) brasileiros. O escore obtido da FMUS foi de 21,3 (DP = 7,3; Min:6,0;

Máx:30) demonstrando a prática do uso de máscaras entre a população brasileira de 71,0%, sendo o escore maior para autoproteção 10,9 (DP = 3,5) do que para proteção do outro 10,3 (DP = 4,1). Dentre as médias dos componentes da escala e os padrões de respostas “sim” ou “não” em relação ao contato com a COVID-19, os indivíduos que afirmaram ter contato com a COVID-19 utilizaram mais máscaras, com destaque para autoproteção, em comparação aos que não tiveram contato com a doença (p = 0,000).

**Conclusão:** Torna-se, portanto, evidente que a prática do uso de máscaras entre a população brasileira foi positiva mesmo diante das atuais circunstâncias econômicas desfavoráveis, da falta de incentivo pelas autoridades e pelo fato de seu uso ser recente em países ocidentais, principalmente no Brasil, durante a pandemia da COVID-19.

**Ag. Financiadora:** Chamada MCTIC/CNPQ/FNDCT/MS/SCTIE/DECIT N° 07/2020.

**Nr. Processo:** CNPQ N° 401371/2020-4.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102595>

#### EP-168

### ÍNDICE DE SOBREVIVÊNCIA EM PACIENTES DA COVID-19 INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM HOSPITAL DE FRONTEIRA AMAZÔNICA

Iara de Melo Resende Veras,  
Emanuelly Leite Soares,  
Jordana Soares Farias Martins,  
Karina Valente de Moraes Santos,  
Hugo Flávio Pereira Raposo,  
Thiago César Reis Pereira

Universidade Estadual de Roraima (UERR), Boa Vista, RR, Brasil

**Introdução:** As doenças respiratórias e cardíacas fazem com que os pacientes com Covid-19 tenham um pior prognóstico. Junto a isso, pessoas com diabetes mellitus (DM) têm 8,7 vezes mais chances de evoluir para óbito e pessoas com hipertensão arterial sistêmica (HAS) tem 7,4 vezes mais chances.

**Objetivo:** Definir as principais comorbidades associadas à forma grave da Covid-19 e ao óbito pela doença.

**Método:** Tratou-se de uma pesquisa quali-quantitativa, em que foi realizado um levantamento de dados por meio de análise de prontuários de pacientes internados na unidade de terapia intensiva (UTI) do Hospital Geral de Roraima (HGR) entre 01 de agosto de 2021 e 01 de outubro de 2021. O estudo é comparativo e descritivo e foram analisados 20 leitos, ao final do estudo. Foram inclusos indivíduos não indígenas, de ambos os sexos e com idades entre 18 e 90 anos, com diagnóstico de Covid-19, internados na UTI do HGR, em uso de ventilação mecânica invasiva ou oxigenoterapia de alto fluxo.

**Resultados:** Foram notificados 46 casos de pacientes de Covid-19 com comorbidades. A maioria dos casos ocorreu em pacientes de até 88 anos (81%). Em relação aos óbitos, 63,2% ocorreu em pacientes com idade entre 40 e 88 anos e a maior letalidade foi observada em idosos a partir de 80 anos. Ao